

DESPORTO

Adriano Filipe, presidente do Sintrense

# 2000 foi um ano de ouro

António Faias

O presidente do Sport União Sintrense, Adriano Filipe, considera que 2000 foi um "ano de ouro" para o clube. Em conversa com o JS explica porquê.

“Consideramos que o ano 2000 foi um ano de ouro para o Sintrense, já que assinámos um protocolo, no valor de 100 mil contos, com o Governo, verba destinada à construção das novas bancadas, protocolo que aguardou cerca de 30 anos para ser concretizado. Assinámos um outro com a Câmara Municipal de Sintra, no valor de 30 mil contos, para o arrelvamento do campo pelado do clube com relva sintética, o que se creê poderá ser feito até ao início do primeiro semestre deste ano, e, a coroar estas conquistas, o clube foi agraciado pelo Governo com a medalha de Mérito Desportivo”, diz ao JS Adriano Filipe, presidente do Sport União Sintrense.

Sobre a construção das bancadas esclarece que não são só as duas bancadas, porque o projecto, único, envolve também um “court” de ténis e outros equipamentos. Os arquitectos estão a trabalhar nele. A comparticipação de 100 mil contos do Governo destina-se à bancada poente e a direcção do clube espera poder entregar o projecto dentro dos prazos previstos pela



“Pensar em subidas de divisão só quando terminarem as obras da nova bancada”

Direcção-Geral de Ordenamento do Território (DGOT), de forma a que o concurso possa ser aberto.

## Retorno às vitórias

Adriano Filipe quer que os sócios apoiem mais a colectividade: “Iremos marcar uma assembleia geral, na qual serão colocados, de forma muito concreta, os problemas do clube, para que os sócios decidam que clube querem e se encontre a forma de o apoiarem mais objectivamente,

porque quando as obras da bancada norte se iniciarem o clube irá perder, até a bancada estar concluída, as receitas proporcionadas actualmente pelo aluguer das garagens e de dois restaurantes, mais a do espaço que está alugado à Datsun. São receitas que o clube necessita e que irão ser inviabilizadas durante algum tempo”. E acrescenta: “Gostaria que as obras comessem e acabassem sem interrupções. Existem dois bancos sensibilizados para fazer um empréstimo ao Sintrense, pelo que quanto mais depressa estiver construída esta bancada mais depressa ela começará a

ser rendibilizada, contribuindo para o pagamento desse empréstimo. Uma vez terminadas as obras e paga essa dívida, o Sintrense poderá dispor de um rendimento de mais de cinco mil contos por mês e pensar então em possuir equipas mais fortes e até em subidas de divisão”.

Por falar em equipas mais fortes, não se poderia deixar de abordar a situação da actual classificação da equipa principal do clube. Adriano Filipe desdramatiza:

“Apesar de a equipa não estar a fazer uma época tão boa como esperávamos, a sua posição na tabela não é alarman-

te”. E adianta: “Talvez esta situação se deva à política desta direcção, que quis promover vários jogadores juniores, existindo no plantel, num total de 23 jogadores, sete ex-juniões – três do primeiro ano e quatro do segundo –, o que agora nos parece um número exagerado, pela evidente falta de calo desses jogadores para uma 3.ª Divisão”. Mas há que referir também as muitas lesões e alguns castigos a atletas, e porque com todas as vitórias alcançadas no campo das infra-estruturas “num ano de ouro do clube, não fazia sentido que a direcção descurasse a sua equipa de futebol sénior, ‘a menina dos olhos dos associados’, esta meteu ombros à tarefa de reforçar a equipa”. Contratou o jogador Sérgio Brás, cedido a título de empréstimo pelo Estrela da Amadora até ao final da época, um central que também joga a trinco e que já fez alguns jogos pelo clube. Posteriormente contratou Alfama, um ponta-de-lança vindo do Atlético da Malveira, que também já efectuou alguns jogos. “Penso, portanto, que com o reforço destes dois jogadores, aliados ao regresso à equipa de alguns atletas lesionados ou que cumpriram castigos, o Sintrense já entrou na senda das vitórias, somando duas consecutivas nas últimas duas jornadas”, afirma Adriano Filipe. E reforçando: “Aliás, apesar da situação na tabela não ser tranquilizadora, apenas temos menos seis pontos do que o terceiro classificado, e nove do que o segundo, pelo que se a equipa con-

seguir, como espero, mais duas ou três vitórias seguidas, deixaremos o lugar incómodo que presentemente ocupamos e alcançaremos os lugares cimeiros da tabela”.

## Pagar ou não ao fisco

Adriano Filipe analisa ainda uma velha questão: a do pagamento das contribuições ao Estado, de que o clube tem feito ponto de honra. “Atendendo à forma como anda o futebol, o Sintrense terá de rever a sua posição, porque queremos estar em igualdade de circunstâncias com os clubes que não pagam os seus impostos. Afinal, ninguém reconhece o esforço que o clube faz para cumprir os seus compromissos!”, frisa o presidente do Sintrense, que recorda ter o clube pago nos últimos sete anos 110 mil contos de impostos. “Temos lutado junto de deputados da Assembleia da República, da Federação Portuguesa de Futebol e outras instâncias para que os impostos que os clubes pagam sejam reduzidos, e como até agora nada foi conseguido, o Sintrense pensa seriamente em alinhar com os clubes que não pagam ao Estado, e assim disporemos de mais dinheiro para fazer face às despesas com uma equipa de futebol mais poderosa, porque é essa que consegue as vitórias e dá alegrias aos associados e simpatizantes”, conclui Adriano Filipe.